A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.602

Sábado, 16 de Fevereiro de 1924.

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

Contra a ditadura militar!
Contra a reacção!
Contra os aventureiros!
Pela Liberdade!
Comparecei na sessão de hoje, promovida pela U. S. O.!

O OPERARIADO CONTRA A DITADURA

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove hoje, às 20 horas, na sua sede, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma grande sessão de protesto contra a conspirata reaccionária que está na forja.

Se o povo ama sinceramente a sua liberdade, não deve faltar a esta sessão, demonstrando duma maneira clara e insofismável que está ardentemente ao lado de todos aqueles que combatem a mais feroz das formas de govêrno.

O perigo ainda não está arredado. Sabemos de fonte segura que os conspiradores reaccionários continuam reunindo secretamente, combinando o plano de traição a tôdas as liberdades que o povo tem sabido conquistar.

PORTANTO, POVO TRABALHADOR—A POSTOS!

A acção contra a ditadura

A União dos Sindicatos Operários promove hoje uma sessão

Amanhã efectua-se um comício na praça dos Restauradores

Os trabalhadores fardados não devem colaborar na farça reaccionária

Muita gente se convenceu anteontem, perante a expontaneidade e imponência das manifestações populares, que o perigo da ditadura estava arredado. Não é, assim, infelizmente. A ameaça da ditadura paira ainda sôbre o país, como uma nuvem pesada e negra que empanasse o brilho fulgurante do sol. Os conspiradores não desarmaram, apenas se recolheram numa sombra mais profunda e, escondidos, espreitam um momento de descuido, para agrilhoar o povo, para oprimi-lo, entregando definitivamente o país nas mãos dos financeiros que tanto mal já teem feito.

E enquanto o perigo não fôr aniquilado completamente, enquanto houver alguns milhares de soldados inconscientes capazes de obedecer passivamente às ordens traiçoeiras de oficiais reaccionários, deve o povo manter-se atento, deve quem tiver armas trazê-las sempre limpas e prontas para defesa dos intangíveis direitos populares.

Os soldados e sargentos, filhos do povo, que sofrem como o povo as agruras da opressão impiedosa, devem lembrar-se, no momento em que os seus oficiais os convidarem para atacar pela violência, a idea de Liberdade, de que vão com as suas próprias mãos fabricar as algemas que manietarão os seus pais e os seus filhos queridos.

Os soldados são filhos do povo que não teem culpa de ter sido arremessados para a caserna. A sua obediência não pode ser cega, porque essa cegueira seria fatal.

Os soldados, os trabalhadores fardados, devem unir-se aos seus camaradas e lutar com êles pela Liberdade ameaçada.

Viva a Liberdade! Abaixo a Tirania!

Vai-se realizar no próximo domingo, 17, um comício em Lisboa; que todos os camaradas a êle concorram para com a sua presença secundarem os protestos de tôda a massa trabalhadora.

Desprezai os poltrões e os traidores, cuja cobardia, os leve a trairem neste momento o povo trabalhador e a classe ferroviária.

Pela liberdade contra a tirania».

Revolucionários sociais de Almada

Em grande número, reüniram ontem os revolucionários sociais de Almada para apreciarem a acção a desenvolver imediatamente, em virtude da ameaça do regime ditatorial que nos pretendem impor.

Depois de alguns camaradasas se terem pronunciado sôbre o assunto, foi resolvido nomear um comité secreto no sentido de obstar que tal facto se consuma, indo até onde as circunnstâncias o indicarem.

Operários barbeiros

Na última reünião do respectivo sindicato foi resolvido recomendar à classe que se prepare para agir, quando as circunstâncias o determineem, no sentido de impedir-se que seja um facto a planeada ditadura.

União Têxtil!

Na última reünião da direcção dêste sindicato, em conjunto com a a direcção do sindicato dos tecelões de seda, protestou-se enèrgicamente contra a ditadura com que se pretende escravizar ainda mais o proletariado, resolvendo-se pôr a classe de sobre-aviso para que no momento oportuno esteja apta a lutar contra os que teem tam vil intento.

Federação das Juventudes Sindicalistas

Reüniu extraordinàriamente o Comité Federal que, depois de se ocupar do atentado à liberdade planeada pela horda reaccionária, resolveu convocar a reünir na próxima terça-feira o Conselho Federal, a fim de serem tomados sôbre êste grave assunto ressoluções definitivas.

A sessão de hoje na U. S. O.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, representante do povo trabalhador da capital, promove hoje, pelas 20 horas, na sua sede Calçada do Combro, 38 A, 2.º, uma grande sessão de protesto contra a projectada ditadura.

A tribuna sera livre.

O povo de Lisboa deve comparecer, pois, na sua maxima força, a fim de mostrar aos reaccionarios que não ha possibilidade de estabelecer uma ditadura que governe um povo amante da Liberdade.

Um comício no domingo

O *comité* da Coligação republicana social pede-nos a publicação do seguinte:

«AO POVO DE LISBOA—Em face das tentativas que se estão esboçando contra as liberdades públicas existentes, o *Comité* da «Coligação republicana social» resolve apelar para o povo, concitando-o a estar àlerta e pronto a agir ràpidamente. Para isto, convida-se o povo de Lisboa a comparecer àmanhã, domingo, no grande comício que se realiza na Praça dos Restauradores, pelas 15 horas, sob a presidência do dr. Magalhães Lima. Serão oradores os drs. srs. João Camoesas, do Partido Republicano Português; Ramada Curto, do Partido Socialista; Sebastião Eugénio, do Núcleo Sindicalista Revolucionário; Abel Pereira, do Partido Comunista; António Peixe, dos Comunistas independentes; Miguel Correia, pelos ferroviários do Sul e Sueste. Igualmente falarão individualidades da Confederação Geral do Trabalho e do P. R. R.

Pela Liberdade!
Pela República!
Contra a Ditadura!

O «Comité» da Coligação republicana-social».

Insinuação torpe

O Jornal, diário da noite que sendo pela ditadura não tem coragem de defendê-la francamente, como nós temos defendido aqui a liberdade, muitas vezes com o risco da própria vida, comentava ontem a grandiosa manifestação popular, tam vibrante e expontânea, insinuando que os manifestante haviam sido pagos para dar vivas ao chefe de Estado.

Baixa e repugnante maneira, a de ***O Jornal***, de defender ideas. Não é com torpes insinuações que se demonstra que se possui razão.

Um grupo revolucionário

Com grande concorrência efectuou-se ontem uma reünião de elementos avançados que constitui um grupo, cujo fim é combater a ditadura por todos os meios. O grupo ficou denominado «Vida Nova».

Um vibrante manifesto dos ferroviários do Sul e Sueste

A comissão executiva do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste fez distribuir um vibrante manifesto, do qual recortamos algumas passagens mais concretas:

«A postos pois camaradas!

Contra a ditadura, contra a reacção, erguei o vosso protesto enérgico e veemente, concorrendo a todos os comícios, sessões e protestos que contra a ditadura se produzam. Defendei a vossa liberdade porque ela sintetiza a nossa vida que neste momento ambiciosos sem escrúpulos, pretendem suprimir.

Tomai parte em tôdas as manifestações que se produzam contra a ditadura e preparai-vos para empunhar as armas no momento próprio contra os assassinos das liberdades populares.

Levantai a vossa voz e que o grito comum seja o de

O Congresso da Imprensa Latina

O representante de A BATALHA profere um brilhante e sensacional discurso

E' aprovada pelo sr. Augusto de Castro uma expontânea saüdação ao sr. Augusto de Castro

Está realizando-se em Lisboa o Congresso da Imprensa Latina. *A Batalha* manteve no tocante ao congresso uma atitude estranha. Em vez de recorrer às prateleiras da sua emoção para as deitar abaixo numa forte saüdação ao congresso, abriu os armários da sua indignação e despejou sôbre o congresso uma linguagem que em tempos idos se classificava de despejada.

Mas antes do congresso se iniciar, um amigo nosso asseverou-nos que *malgré-tout* o monóculo do sr. Augusto de Castro faiscaria num sedutor e irresistível convite nesta humilde redacção que levaria êste humilde e livre jornal a aderir à mais grandiosa e latina manifestação. Receosos de ceder ao poder tam pessoal, tam latino, tam magnético do sr. Augusto de Castro, preparamo-nos para tomar parte no congresso. Desolámo-nos numa miragem triste ao fato plebeu, mas alegramo-nos com um claro e latino raciocínio. Era um congresso de jornais e não um congresso de freqüentadores de São Carlos. A alma latina era tam espiritual que nos perdoaria a nossa indumentária latina. Não iríamos de casaca—mas o nosso espírito envergaria um *smoking* traduzido para francês pelo sr. Melo Barreto, célebre recitador da «Mossaca» e célebre ministro em Madrid. Levariamos um discurso. E escrevemos o discurso.

Afinal o monóculo do sr. Augusto de Castro, não nos enlevou não nos arrebatou, não nos convenceu, Relemos tristemente o discurso. Era uma bela peça literária que ia para o lixo—porque nós não iamos ao congresso.

Uma idea veio docemente ao nosso espírito. E, o nosso espírito docemente rendeu-se a essa idea. Se o congresso era latino, era também espiritual. O nosso concurso embora se não materializasse com a nossa física presença espiritual anuência. Publicariamos o discurso nêste jornal e pediriamos ao sr. Mário Duarte o célebre tradutor italiano que o traduzisse, sem dôr, com anestezia de gramática para francês.

«O homem que não procede como pensa, pensa incompletamente»—asseverou Guyau—um sereno e luminoso latino, na classificação de Augusto de Castro. De acôrdo com êsse pensamento vamos reproduzir integralmente o discurso, que num arrebatador e brilhante improviso, o nosso represente lá produziria se fôsse congressista.

Sr. presidente e srs. congressistas:

Vimos em primeiro lugar saüdar o Congresso da Imprensa Latina. Não há na nossa saüdação a menor intenção hipócrita. Ela não representa nem uma abdicação das nossas ideas nem uma domesticação da nossa sinceridade. Sentimo-nos bem nesta casa porque nesta casa tudo cabe porque nela de verdadeiro nada existe. A nossa saüdação à latinidade é tam sincera e desafectada, como desafectada é a existência da latinidade nesta casa. Debalde encontraremos nela o espírito latino. Saüdámo-lo porisso — porque não existe. Mas em compensação está aqui e abundantemente e eloqüentemente o sr. Augusto de Castro, ao lado do seu irmão espiritual o sr. Homem Cristo (filho).

Falta o grande espírito de Anatole France mae sobeja o grande espírito da Moagem. E teem meus senhores muita razão em pôr de lado Anatole France. O grande escritor é um simples fazedor de livros, é apenas um grande criador de beleza, unicamente um homem nobre e altivo. Anatole France não passa duma das maiores cerebrações. E' altivo, é independente. Entretem-se a pensar na humanidade, sem olhar aos interêsses das pátrias ou aos dividendos das companhias o que é, latinos representantes dum espírito latino por existir, a mesma e grandiosa e épica coisa.

Com livros não se faz farinha e sem farinha não se faz pão. Sem pão, quasi não há alimentação e sem ela se extinguiria a vida. A Moagem que é no congresso o pensamento do sr. Augusto de Castro como o pensamento do sr. Augusto no «Diário de Notícias» é a Moagem, vale ela, com as suas fábricas mais do que quantos Anatole France enxameiam o globo com justa e louvável indignação da Moagem—dessa admirável Moagem que pode simbolicamente encarecer tôdas as vossas ideas, tôdas as vossas frases, tôdas as vossas atitudes, todo o vosso dinheiro, senhores que da latinidade se fizeram congressistas.

Sem farinha, a Moagem faz pão. A Moagem ama o progresso e o pão feito de farinha é um arcaismo incompatível com a nossa época que é vossa. O milagre—e o espírito latino só por milagre de retórica vive—de Jesus Cristo multiplicando os pães é incomparàvelmente inferior ao da Moagem. A Moagem de menos dum pão ou melhor de um pão que não existe faz pão para todo um país. E, maior milagre srs. congressistas conseguiu a Moagem. E' que há anos que em Portugal se come pão sem farinha—e ainda há em Portugal, sêres que falam, que gesticulam, que se movem; ainda há meus senhores, gente viva em Portugal.

Se o vosso espírito se não recusar, eu propouho, meus senhores, uma interrupção para saüdar na pessoa do sr. Augusto de Castro, a Moagem — a latina Moagem.

Nesta altura, por indicação do sr. Augusto de Castro, o congresso romperia na mais espontânea e calorosa das ovações ao sr. Augusto deCastro.

Srs. congressistas estrangeiros:

A vossa homenagem à Moagem na pessoa do seu mais literário representante, deve ser convenientemente e delicadamente alargada até vos abranger. Os senhores são para o espírito o que a Moagem é para o estômago. Ela envenena os corpos, os senhores envenenam a alma. Ela falsifica o pão e os senhores—a opinião. Ela é contra os interêsses do povo em tempo de paz e em tempo de guerra—os senhores querem que o povo passe da paz à guerra contra os interêsses do povo. A Moagem vive do povo contra o povo. Os senhores falam ao povo contra o povo. A Moagem tem acima de tudo um só credo: o dinheiro. A vossa actividade tem acima de tudo um só fim: o dinheiro. Sois dignos dela, como ela é digna de vós.

O povo é pobre porque a Moagem é rica. Nos países onde existem os vossos jornais o povo é pobre e só por isso os vossos jornais o combatem. Apesar disso a Câmara Municipal de Lyon foi convosco gentilmente perdulária à custa da bôlsa do povo. A Câmara Municipal de Lisboa fará por vós o que puder ainda à custa da bôlsa do povo. As teses principais do vosso congresso serão elaboradas pela *Garrett* essa elegante casa de acepipes requintados. Se nós pudessemos falar em nome do povo desejar-lhe-iamos imitando um personagem célebre de Vítor Hugo:

—Bom apetite, meus senhores.

O povo êsse passa fome muito obrigado ao silêncio espiritualmente mercenário dos vossos jornais. E em nome da fome do povo ainda vos desejariamos muita alegria e muito *champanhe* sem que o remorso, êsse lívido espectro vos aparecesse quando um dia a morte vos faça desaparecer».

Findo êste discurso o nosso representante regressaria apressado à redacção a continuar as suas funções.

Um recital

na redacção de «O Mundo»

Nas salas da redacção de *O Mundo*, realiza-se àmanhã, pelas 21 horas, um recital organizado pela escritora e poetisa Madame Emilie Bernal, delegada cubana ao Congresso da imprensa latina.

Aquele jornal convida as poetisas a assistir a essa festa literária.

Contra a carestia da vida

Uma manifestação promovida pelas Juntas de Freguesia

O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, na compreensão nítida dos seus deveres, como defensor do povo que elegeu as corporações que representa, do povo sofredor, do povo esmagado pela alta finança e pela desmedida ganância dos assambarcadores de profissão, deliberou promover uma manifestação grandiosa e ordeira para, junto do govêrno da nação, ir exigir-lhe a execução rápida das medidas preconizadas nas moções pelas mesmas Juntas aprovadas e ao mesmo entregues já.

Essa manifestação, para a qual desde já convida todo o povo laborioso de Lisboa, e que finalidade alguma politica tem, será brevemente anunciada, indicando-se a hora e dia em que a mesma deve ter lugar.

TRABALHADORES: Lêde A BATALHA

Palestras sôbre higiene

A médica, dr.ª Adelaide Cabette, começa no próximo número do Suplemento de *A Batalha* a sua prometida e já por nós anunciada, colaboração. São pequenas palestas sôbre higiene, um pouco dialogada, que pela claresa, simplicidade e concisão, constituem uma esplêndida iniciação scientifica para o operariado a quem falta o tempo para lêr pesados trabalhoss sôbre o assunto.

A dr.ª Adelaide Cabette vem assim prestar a sua colaboração a essa obra de cultura mental operária a que se propõe o nosso Suplemento.

No número de segunda-feira publica também o Suplemento Literário ilustrado de *A Batalha* um belo conto original versando um caso autenticamente vivido, intitulado *O Soldado que foi à guerra.*

ALEMANHA

Descentralização de caminhos de ferro

BERLIM, 15.—Está-se estudando o projecto de descentralização dos caminhos de ferro dando autonomia à rede ferroviária da Baviera.

Os tumultos de Pirmasen

BERLIM, 15.—A policia tem feito numerosas buscas em Pirmasen, tendo sido ordenado um rigoroso inquérito sôbre os últimos acontecimentos.

Pró-grevistas de Cezimbra!

Chegam àmanhã a Lisboa os filhos dos pescadores

Os armadores de Cezimbra reconhecendo a importância que assume a manifestação de solidariedade do proletariado consciente, pretende destruí-la. Com êsse miserável intuito teem feito propalar por Cezimbra as mais ignóbeis calúnias. Nessa obra de descrédito em que se lançaram não teem recuado ante as mais abomináveis invenções.

Seria ouro sôbre azul que fôssem as famílias dos grevistas quem recusasse o gesto de solidariedade não deixando que os seus filhos fôssem entregues a camaradas dedicados doutras terras enquanto durasse a greve. Para que tal se desse seria necessário fazer-lhes nascer no espirito apreensões sôbra a sua sorte que seus filhos correriam em Lisboa e a maneira como eles seriam tratados. Malevolamente se espalhou que a Federação Marítima queria as crianças em Lisboa para as conduzir pelas ruas pedindo esmola para os grevistas.

E' com a maior indignação que a Federação Marítima, que todos nós, protestamos contra tam ignóbil calúnia. E, tanto maior indignação é a nossa porque recordamos o procedimento que muitos camaradas nossos teem mantido em vários casos perfeitamente idênticos a êste. Todos sabem o carinho com que as crianças de Aljustrel, da Covilhã e de São Pedro da Cova foram tratadas em Lisboa, no Pôrto e noutras terras do país, não se tendo poupado a sacrifícios afim de que a elas nada lhe faltasse.

Contudo os boatos e as calúnias dos armadores não triunfarão. Demais os conhecem, os pescadores que se encontram em luta contra a sua ganância.

As primeiras crianças chegam no domigo a Almada fazendo a viagem desde Cezimbra em camions.

Os delegados dos sindicatos a quem a Federação Marítima enviou circulares, embarcarão no domingo, às 11 horas, no Cais do Sodré, para ir esperar as crianças a Almada. A Cooperativa dos Catraeiros cede os seus gazolinas para transportar os delegados. Na vinda, o desembarque será feito no Terreiro do Paço.

O Sindicato dos Compositores Tipográficos apela para todos os seus componentes a fim de serem tiradas nas oficinas subscrições a favor dos grevistas. Para receber o produto das subscrições encontram-se, membros da comissão administrativa, na sede, das 17 às 20 horas.

Entre outras foram entregues, para os grevistas, as quantias que seguem: um grupo de camaradas, 5$80; terno de Adelaide Figueira, 35$30; descarregadores 150$00; medidores de cereais 50$00.

A Comissão Administrativa do S. U. Mobilário exorta os operários da indústria mobiliária a abrirem hoje quetes em tôdas as oficinas, a fim de se suavizar um pouco a penosa situação material em que se encontram os marítimos de Cezimbra, há longo tempo em luta com os armadores, que se recusam infamemente a atender as suas justíssimas reclamações.

Tendo reünido a U. S. O. de Almada para apreciar um ofício enviado pela Federação Marítima sôbre a solidariedade a prestar aos grevistas de Cezimbra, foi resolvido oficiar aos Sindicatos aderentes no sentido de se prestar tôda a solidariedade aos mesmos camaradas.

Este organismo convida o povo trabalhador dêste concelho a ir esperar os filhos dos grevistas de Cezimbra, àmanhã, pelas 9 horas, que hão de passar na Cova da Piedade, à hora acima indicada.

Este organismo convida todos os camaradas que queiram tomar conta dos filhos dos grevistas, a dirigirem-se à sede da Federação Marítima, C. Castelo Branco Saraiva, Lisboa.

Escolas Primárias Superiores

Comentários às declarações do ministro da Instrução

«Informou mais o sr. ministro que uma maneira interessante e verdadeiramente moral de fazer economias no seu ministério seria restituir às escolas de ensino primário a sua primordial função, actualmente exercida pelos liceus, que para o ensino da instrução secundária ocupam uma enorme quantidade de professores, agregados e provisórios, o que constitui para o orçamento do Estado um encargo bem mais pesado que o da sustentação das E. P. S.»

(De *O Século*, de 10-2-924.)

E' uma informação que nem nós nem alguns professores dessas escolas, com quem trocamos impressões sôbre êste caso, podemos perceber...

Então restituindo-se às escolas de ensino primário *a sua primordial função, actualmente exercida pelos liceus* (?) a despeza feita com êsse grande número de «professores agregados e provisórios» *será abatida* ao orçamento da instrução secundária, destinada quási exclusivamente aos ricos?

Deixariam êsses professores de continuar a *funcionar* nesses estabelecimentos de instrução?

Não vemos que assim fôsse.

A única função que *foi usurpada* pelos liceus às escolas primárias foi a do exame do 2.º grau.

Mas essa *subtracção* dá uma diferença económica de pequeníssimo valor; e, por isso, *a sua restituição à escola primária* pouco virá aliviar o pesadíssimo orçamento das despezas dos liceus.

Como engrandecimento da escola popular, sim, *essa restituição* será uma medida de alta moralidade... Mas como medida económica, como já dissemos e provaremos, se fôr preciso, pouco dá.

E', porém, de supor que o ilustradíssimo correspondente de «O Século» não apanhasse bem a idea do sr. ministro da Instrução, ou sua ex.ª *não exprimisse bem o que desejava...*

Certamente o caso será êste:

Por mais duma vez se tem afirmado que uma das funções mais importantes das E. P. S. seria o que tivesse por fim a transição gradual e suave entre a instrução primária e a secundária e ninguém melhor do que os professores primários com aptidões para o desempenho dessa meliudrosa missão se poderia encarregar dela.

Sendo assim, o ensino dos primeiros três anos do curso dos liceus será ministrado nas E. P. S., com grande vantagem para a instrução e educação, e com extraordinária economia para os cofres do Estado.

E como a época que vamos tempestuosamente atravessando é uma das que maior compressão de despezas exige, procurando-se todos os meios lícitos para se criar receita diminuindo-se na despeza, poderá adoptar-se nas matrículas o seguinte critério:

Os alunos pobres, ou os que se matricularem com a declaração de que desejam o curso dessas escolas *como habilitação necessária* para as artes ou ofícios, ou para a entrada nas *escolas técnicas pròpriamente ditas*, não pagam matrícula;—e os que não forem pobres ou não tenham exarado nos seus requerimentos essa declaração, pagarão uma propina de matrícula no valor de *x*.

Modificando-se os programas de forma que os alunos possam aproveitar tanto quanto possível e dando-se pelo menos 15 tempos de serviço semanal a cada um dos professores estavá resolvida a questão das Escolas Primárias Superiores; e os menos favorecidos da fortuna terão, como os ricos, institutos acessíveis à instrução e educação de seus filhos.—D. M. C.

A Holanda e a Rússia

HAYA, 15.—O ministro dos estrangeiros declarou que não foram iniciadas quaisquer negociações com o govêrno dos Soviétes.